



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ANÁLISE TEMÁTICA DE CONTEÚDO: CONCEPÇÕES DE IDENTIDADE DE GÊNERO A PARTIR DE LICENCIANDOS/AS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS¹

THEMATIC CONTENT ANALYSIS: CONCEPTIONS OF GENDER IDENTITY FROM LECTORS IN BIOLOGICAL SCIENCES

Gabriele Strochain², Luana Berro Strehlow³, Rúbia Emmel⁴

¹ O estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto de Iniciação Científica: As concepções de Corpo, Gênero e Violência Sexual de Crianças e Adolescentes da Educação Básica: produzindo análises com licenciandos em Ciências Biológicas. Realizado no Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santa Rosa.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santa Rosa, Bolsistas de programas de Iniciação Científica da Fapergs, strochain.gabriele@gmail.com

³ Acadêmica do curso Técnico em Edificações Integrado, no Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santa Rosa, Bolsista do programa de iniciação científica do CNPq, luana.2019305816@aluno.iffar.edu.br

⁴ Professora Doutora da área de Pedagogia, no Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. Professora colaboradora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UFFS). Orientadora, rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo geral de: Compreender os conceitos de identidade de gênero nos processos formativos de licenciandos/as de Ciências Biológicas. Trata-se de uma investigação-ação crítica e emancipatória, que teve como sujeitos dez licenciandos do segundo semestre de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Prática enquanto Componente Curricular II. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário no Google Forms, As análises foram realizadas a partir da Análise Temática de Conteúdo, os resultados expressam conceitos. Verificando que a maioria dos/as licenciandos/as entendem identidade de gênero como algo subjetivo.

Palavras-chave: Educação. Formação de Professores. Temas Transversais.

INTRODUÇÃO

Ao se tratar do ensino de biologia, Macedo (2005), passa a observar como a concepção biologizada de corpo atua na essencialização das identidades dos sujeitos, denunciando a dificuldade que a mesma representa na criação de uma política de identidade. Conforme Louro (1997b), a escola é uma formadora de identidade, pois, em seus currículos, normas e práticas pedagógicas, estão presentes as concepções de masculinidade e feminilidade. Ainda segundo a autora, é na escola que se apresentam “as formas adequadas de fazer, de meninos e meninas, homens e mulheres ajustados/as aos padrões das comunidades pressupõem uma



atenção redobrada sobre aqueles e aquelas que serão seus formadores ou formadoras” (LOURO, 1997a, p. 106).

Ao considerarmos a construção da identidade de gênero como algo da escala social, podemos dizer que ambientes de socialização, por exemplo, a escola, também fazem parte dessa construção. Porém, a partir das autoras Maior Mariana e Maior Silvia (2018), embora presentes na escola, os conceitos de gênero e sexualidade não são debatidos de forma aberta nesse ambiente: “a escola isenta não existe, pois, esta se realiza por meio de códigos sociais atravessados” (MAIOR M. e MAIOR S. 2018, p. 99), entretanto, independente de serem ou não desejados em sala de aula, esses assuntos se manifestam, mesmo que implicitamente, pois fazem parte dos sujeitos.

A pesquisa teve como objetivo geral: compreender o conceito de identidade de gênero, nos processos formativos de licenciandos/as em Ciências Biológicas. Realizou-se através da identificação de concepções prévias, sendo relacionadas com os três principais aspectos da sexualidade humana, analisados com base em Colling e Tedeschi (2019), sendo eles: i) o biológico, que se refere ao prazer físico e a reprodução; ii) o social, que trata das relações, regras, normas sexuais e as formas em que o sexo biológico é expresso; iii) o subjetivo, que está ligado a consciência individual e coletiva sobre a sexualidade e os desejos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida considerando os pressupostos de Carr; Kemmis (1988) de uma investigação-ação crítica e emancipatória, o contexto desta pesquisa que seja um meio de refletir e identificar concepções de Licenciandos/as em Ciências Biológicas sobre Identidade de Gênero. A população da pesquisa foram dez licenciandos do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Prática enquanto Componente Curricular II (PeCC II). De modo a garantir a autoria e, em simultâneo, o sigilo, os estudantes foram nominados “L1 ao L10”.

Para análise dos dados o questionário foi dividido em categorias definidas *a priori*, sendo a análise de conteúdo, por categoria temática, conforme as etapas descritas por Lüdke e André (1986). Os dados foram dispostos em quadro para maior facilidade de representação e verificação das relações entre as respostas, feitas eletronicamente, utilizando o



armazenamento e análise estatística no programa *Google Forms*. Apresentam-se as análises da categoria temática definida *a priori*: O que é Identidade de Gênero?.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um aspecto importante da problemática de gênero, é a identidade de gênero, para Colling e Tedeschi (2019), o processo de construção de uma identidade de gênero, começa logo após o nascimento da criança, o próprio enxoval da criança costuma seguir a ideia de que os meninos usam azul e as meninas usam rosa, isso acaba deixando traços de masculinidade e feminilidade desde a infância. Assim, o processo infantil de construção da identidade de gênero, está conectado com as experiências tidas com as pessoas que desempenham a função de cuidador e que estão inseridos em determinadas culturas.

A educação escolarizada está relacionada com diversos aspectos culturais e sociais, podendo contribuir com a reprodução desses estereótipos, ao colocarem um padrão considerado socialmente correto, nos comportamentos de meninos e meninas, através da imposição de brincadeiras, onde meninos brincam de bola, e meninas, brincam de casinha.

Neste sentido, a Quadro 1 apresenta as concepções dos/as licenciandos/as sobre a identidade de gênero.

Quadro 1: Concepções sobre Identidade de Gênero

Categorias	O que é Identidade de Gênero?	Licenciandos	Total
Biológico	Fatores biológicos	L1 e L4	2
	Homem/Mulher	L1 e L3	2
	Sexo de origem/Nascimento	L3 e L8	2
	Indivíduo	L9	1
	Classifica	L6	1
Social	Gênero	L2, L7, L8, L9 e L10	5
	Independente do sexo biológico	L4 e L5	2
	Orientação sexual	L5	1
	Feminino/Masculino	L4	1
	Não binário	L1	1
Subjetivo	Identifica/Reconhece/Sente	L1, L2, L3, L4, L5, L7, L8, L9 e 10	9

Autoras (2021).

Analisando as respostas dos dez licenciandos, identificam-se 28 palavras. Verificando que a maioria dos/as licenciandos/as entendem identidade de gênero como algo subjetivo, visto que as palavras mais utilizadas foram: Identifica/Reconhece/Sente, citadas por todos os



licenciandos, com exceção de L6. A categoria social foi a segunda a emergir da análise, sendo que a palavra mais utilizado foi gênero, (L2, L7, L8, L9 e L10). A categoria biológico, teve palavras como: fatores biológicos (L1 e L4), Homem/Mulher (L1 e L3), Sexo de origem/nascimento (L3 e L8), sendo está a categoria que menos apareceu nas respostas.

A identidade de gênero está ligada a forma como a pessoa se sente sobre si mesma e seu corpo, seja como mulher, ou seja, como homem, identificando-se ou não, com seu sexo biológico, enquanto a orientação sexual, está ligada a relacionamentos afetivo-sexuais, se a pessoa irá se relacionar com pessoas do mesmo sexo (homossexual), do sexo oposto (heterossexual) ou, de ambos os sexos (bissexual). Segundo Grossi (s/a) a identidade de gênero é “a constituição do sentimento individual de identidade” (GROSSI, s/a, p. 8), representando uma subjetividade que rodeia este tema, estando presente também nas respostas dos licenciandos.

Trata-se de um termo subjetivo, que também é construído socialmente, segundo Colling e Tedeschi (2019), a construção da identidade de gênero é um processo multidimensional, que articula entre si o passado, o presente e o futuro, a nomeação de um corpo como macho ou fêmea, no momento do nascimento, não irá fazer do sujeito, masculino ou feminino. De acordo com Louro (1997b, p. 8): “compreendemos os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias”. Sendo assim, entende-se que a identidade de gênero não tem a ver com o sexo biológico, mas sim, com uma construção social e interior, do sujeito consigo mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises permitiram identificar discrepâncias entre os conceitos expostos pelos/as Licenciandos/as, visto que estes descreveram significados sociais, biológicos e subjetivos, entretanto, sem conseguir conciliar totalmente estes conceitos com questões psicológicas, culturais, políticas e sociais atreladas à sexualidade. Salienta-se assim, a importância de um ensino de biologia que permita em contexto da formação inicial de professores problematizar e ressignificar, no caso deste estudo os conceitos de identidade de gênero, considerando dimensões subjetivas deste, indo ao encontro de uma perspectiva integrada e holística destes conceitos.



Acreditamos ser importante desenvolver estes temas com os/as licenciandos/as de forma a dialogar, pois atualmente ainda são considerados *tabus*, pois a escola tem o papel de formar seres humanos críticos e reflexivos. Assim, a escola pode contribuir com conhecimentos que possibilitem a diminuição de problemas sociais e desigualdades, sejam culturais, sociais, biológicos e psicológicos ou de informação. Dispondo de ambientes e profissionais que possibilitem a prática de valores igualitários e respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la enseñanza**: investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona, Espanha: Martínez Roca, 1988.

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antônio. **Dicionário crítico de gênero**. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de Gênero e sexualidade**. s/a.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, história e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997a.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997b.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Elisabeth. Esse corpo das Ciências é meu? In: MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Márcia Serra; AMORIM, Antônio Carlos Rodrigues (Orgs.). **Ensino de Biologia**: conhecimento e valores em disputa. Niterói: EdUFF, 2005. p.131-140.

MAIOR, Mariana Mello Souto; MAIOR, Sílvia Mello Souto. Ações Pedagógicas e Relações de Gênero na Escola: pesquisa e intervenção com estudantes do Ensino Médio do IFRJ. In: TORRES, A.; COSTA, D.; CUNHA, J. M. (org.). **Estudo de Gênero**: diversidade de Olhares num Mundo Global. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2018, p. 95-115.